

Ministro preve aumento das matrículas no ensino básico

Paulo Renato diz que número de crianças fora da escola vai ficar abaixo dos 1,5 milhão este ano

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, disse ontem que o número de crianças de 7 a 14 anos fora da escola deve ficar este ano abaixo de 1,5 milhão. Este total, segundo ele, representa um acréscimo de 400 mil alunos no ensino básico, se comparado ao desempenho do ano passado. Paulo Renato contestou o resultado da pesquisa do economista Ib Teixeira, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que estima um início de ano letivo com 3,1 milhão de crianças sem estudar.

— Não conheço a origem e nem a consistência dos dados usados pela FGV, que está tomando uma atitude escandalosa com relação à realidade do ensino público no Brasil — disse o ministro.

Paulo Renato explicou que as estimativas do Ministério da Educação sobre o número de crianças matriculadas é baseada no censo anual, realizado pelo IBGE (1996). Ele garante que, pelo segundo ano consecutivo, o número de alunos matriculados vai subir. No início do ano letivo de 1996, informou, 91% das crianças brasileiras de sete a 14 anos estavam matriculadas. O percentual cresceu para 93%, no ano seguinte, e deverá ficar acima de 95% este ano, prevê o ministro.

Repasse de verbas aumentou o número de matrículas

Os números definitivos sobre o desempenho este ano serão fechados somente em agosto, quando o ministério concluir o censo escolar. Pelas estimativas iniciais, Paulo Renato garante que é possível apontar o crescimento das matrículas, estimulada

do pelo programa Toda Criança na Escola, que espalhou 38.700 postos de inscrição em 4.600 cidades (80% dos municípios brasileiros) e pelo interesse dos governadores e prefeitos de aumentar a participação de seus estados e municípios na distribuição de recursos federais — quando mais alunos matriculados, maior é o repasse de recursos.

— Temos gente competente trabalhando com esses dados — disse o ministro.

A pesquisa contestada pelo ministro indica que, até o final do ano, o número de crianças fora da escola poderá ficar acima de 6 milhões, se somada à quantidade de alunos que abandonarão a sala de aula no decorrer do ano. Para Ib Teixeira, a quantidade elevada pode ser atribuída à burocracia, aos baixos salários e à má distribuição geográfica das escolas.

EUA acertam intercâmbio com Ministério da Educação

Paulo Renato participou ontem do encerramento da primeira rodada de encontros da Comissão para a Implementação da Parceria para a Educação Brasil-Estados Unidos. Entre as iniciativas acertadas, o ministro anunciou que, até o final do ano, instituições norte-americanas nas áreas de Agronomia e Ciências Florestais. Também estão sendo aguardados no Brasil professores dos EUA nas áreas de Ciência, Matemática e Inglês, além de especialistas em direção de escolas.

Liderada pelo vice-secretário da Educação dos EUA, Marshall Smith, a comitiva norte-americana acertou um calendário de ação para os próximos meses. ■